

## Centro: Gestao

### Curso: Relações Internacionais

**Título:** O VELHO E O NOVO: A PERSISTÊNCIA DE PORTUGUESES NA LIDERANÇA DO COMÉRCIO EXTERIOR NO FINAL DO IMPÉRIO E OS ESFORÇOS NA CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA IMAGEM DE PORTUGAL NO BRASIL.

**Autores:** Teles, A.M.C. M.

**Email:** angela\_telles@yahoo.com.br **IES:** UNESA

**Palavra Chave:** Portugal Brasil História Comércio Exterior Império

#### Resumo:

Nas décadas de 1870-1880, vivenciava-se o processo final de desagregação do sistema escravista e o Rio de Janeiro, então capital e principal porto do Brasil, era a porta de saída do café. Sabe-se que a imagem do Império brasileiro estava vinculada ao café. Era o principal produto de exportação do país. Este era negociado por comerciantes portugueses, como Eduardo Lemos e Joaquim Ramalho Ortigão, que foram figuras de destaque na sociedade da época. Criaram o Centro da Lavoura e Comércio, no Rio de Janeiro, que se tornou um importante elo de ligação entre os cafeicultores brasileiros e os consumidores internacionais. Foram eles que elaboraram os planos das exposições para a propaganda do café brasileiro, no norte da Europa e na América e no Rio de Janeiro. É importante observar, que o café representava, naquele momento, o papel mais importante no movimento comercial do país. Além disso, tanto Eduardo Lemos quanto Ramalho Ortigão foram presidentes do Real Gabinete Português de Leitura, no Rio de Janeiro. Na gestão de Eduardo Lemos, propositalmente, na semana do terceiro centenário de comemorações Camões (junho de 1880), foi lançada a pedra fundamental do prédio da biblioteca, que se transformou num marco arquitetônico de estilo manuelino português no Rio de Janeiro, numa evocação a expansão portuguesa pelo mundo, bem como da língua de Camões. E, a imagem do poeta dos Lusíadas foi colocada em destaque no interior do Real Gabinete, enfatizando o seu caráter de templo dedicado a Camões, a língua portuguesa. É a apropriação de um passado que não se devia esquecer, de um Portugal quinhentista que dominou mares e oceanos, e espalhou língua portuguesa. Para o culto da língua portuguesa era mister a construção de um prédio monumental, um templo dedicado a Camões. Para que os brasileiros tivessem na memória a continuidade da história de Portugal no Brasil. É, também, uma vontade de construção de um sentimento luso-brasileiro, tendo a língua como ligação. Sabe-se que o sentimento nacional não é espontâneo, é preciso ser ensinado. Portanto a construção do prédio do Real Gabinete Português de Leitura pode ser percebido como símbolo de uma nova imagem identitária que portugueses como Eduardo Lemos e Joaquim Ramalho Ortigão queriam imprimir no Brasil.

